

MONITORIA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

ANDRÉ SOUSA ROCHA¹
JOCÉLIA MEDEIROS XIMENES²
MARIA SUELY ALVES COSTA³

Resumo: A avaliação psicológica é um processo amplo-investigativo dos fenômenos psicológicos, que enfrenta severos dilemas em seus aspectos teóricos-educativos. A monitoria acadêmica tem sido uma estratégia implementada para tentar sanar essa lacuna. O objetivo do manuscrito é apresentar a maneira como a monitoria pode contribuir para o ensino-aprendizagem dos discentes. Para tanto, delineou-se um estudo de cunho qualitativo e descritivo, de natureza relato de experiência. O âmbito de monitoria proporcionou aos estudantes momentos interativos de plantões de sanar dúvidas e de manuseio dos instrumentos. Portanto, a monitoria permitiu que o aluno-monitor fortalecesse a área de estudo e ensaiasse a postura de futuro docente.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Ensino-aprendizagem. Formação profissional.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Psicológica (AP) é conceituada como um processo amplo-investigativo dos fenômenos psicológicos, via métodos, técnicas e instrumentos, com o intuito de prover a tomada de decisão no âmbito individual, grupal ou institucional, baseada em demandas específicas (BUENO & PEIXOTO, 2018). Durante esse processo, o profissional de Psicologia tem a prerrogativa de selecionar as fontes mais adequadas para auxiliar nas conclusões, desde que essas estejam em consonância com a literatura psicológica e não aviltem as orientações postas no Código de Ética da profissão (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

Com vistas a regulamentar a prática profissional na área da avaliação psicológica, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) estabeleceu, por meio da resolução nº 09 de 2018, diretrizes para sua realização e determinou a existência de dois tipos de fontes para coleta de

¹Psicólogo graduado pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC), campus Sobral. Mestrando em Psicologia pela *Universidade São Francisco* (USF), Campinas/SP. E-mail: andresousarocha9@hotmail.com

²Psicóloga graduada pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC), campus Sobral. Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela mesma instituição. E-mail: jocelia_mx@yahoo.com.br

³Doutora em Psicologia Aplicada – *Universidade do Minho – Portugal*. Docente do curso de Psicologia da *Universidade Federal do Ceará* (UFC), Campus Sobral. E-mail: suelypsic@yahoo.com.br

dados: fundamentais e complementares. As fontes consideradas fundamentais envolvem testes psicológicos aprovados pelo CFP, para uso profissional dos psicólogos; entrevista psicológica e/ou anamnese e protocolos ou registros de observação de comportamentos, que podem ser obtidos de forma individual ou em grupo, por meio de dinâmicas. Por outro lado, compreendem-se como fontes complementares os testes não restritos a psicólogos, mas que possuem respaldo científico na área e os documentos técnicos, como protocolos ou relatórios de equipes multiprofissionais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

No rol que integra essa área de atuação, também é necessário compreender a demanda, ou seja, o motivo subjacente à realização da avaliação psicológica (e.g. demanda espontânea ou encaminhamentos), levantar hipóteses, coletar dados, integrar e analisá-los, a fim de gerar decisões mais assertivas em diversos contextos (e.g. clínico, organizacional e do trabalho, escolar e educacional), que favoreçam a quem de direito esteja no processo avaliativo (SOLIGO *et al.*, 2020; SCHNEIDER *et al.*, 2020). Ademais, a avaliação psicológica é uma área considerada transversal na formação em Psicologia, isto é, pode ser compartilhada em diferentes disciplinas e semestres durante o curso (HASBUN, FORMIGA & ESTEVAM, 2021; MUNIZ, 2018; NUNES *et al.*, 2012; NORONHA, 2006).

Nunes *et al.* (2012) ofereceram diretrizes para o ensino da avaliação psicológica nas universidades. Para tanto, elencaram 27 competências básicas que os estudantes devem desenvolver até o término do curso. Conhecer os aspectos históricos da avaliação psicológica em cenário nacional e internacional e considerar os aspectos éticos, segundo o Código de Ética da profissão, são exemplos. Em síntese, foi salientado que as disciplinas que enfocam a avaliação psicológica não devem enfatizar somente a teoria, de modo que as intervenções e os casos clínicos sejam contextualizados nas disciplinas para oferecer maior noção de manejo de atendimento.

Alguns estudos têm apontado falhas no que diz respeito à maneira pela qual a avaliação psicológica vem sendo conduzida nas universidades (AMBIEL *et al.*, 2019; FREIRE *et al.*, 2017; NORONHA, 2002). Noronha (2002), em sua tese de doutorado, apresentou os problemas mais graves e frequentes no uso dos testes psicológicos. Para isso, a pesquisadora consultou 214 psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia (CRP - 6ª região) do estado de São Paulo. Os resultados encontrados não corresponderam aos pressupostos levantados, uma vez que esses apontaram para a gravidade no uso dos instrumentos psicológicos, do mesmo jeito que a formação voltada à avaliação psicológica é parca. Adicionalmente, no que tange aos testes psicológicos mais conhecidos pelos profissionais, os 10 listados referem-se aos construtos de inteligência, personalidade e técnicas projetivas.

Freire *et al.* (2017) analisaram as ementas das Instituições de Ensino Superior (IES) da região Norte do país e indicaram que ainda há predominância da formação deficitária e metódica em avaliação psicológica, com ênfase no psicodiagnóstico, aparecendo sobremaneira entre as disciplinas mais citadas. Ensino de aplicação, correção de

instrumentos e construtos na área da inteligência e personalidade também foram citados como relevantes, o que corrobora com os achados de Noronha (2002), 15 anos depois. Entretanto, o estudo é otimista ao apresentar melhoras no cenário, mesmo que de modo progressivo, visto que existem resquícios de uma visão discriminatória e reducionista, que põe a avaliação psicológica em um cenário ideológico da testagem.

Ambiel *et al.* (2019) avaliaram 478 ementas de 133 instituições públicas e privadas de todas as regiões brasileiras. Os resultados indicaram uma formação tecnicista, que prioriza o uso de instrumentos psicológicos em detrimento de outras técnicas que podem ser utilizadas (e.g. entrevistas e observações). Tal fato contribui para a concepção errônea e equivocada sobre avaliação psicológica e testes psicológicos, colocando-os como sinônimos (PRIMI, 2018). Porém, sabe-se que essa discussão não é recente e que os testes psicológicos são considerados uma etapa que pode ser ou não utilizada para agregar informações mais objetivas ao processo (BUENO & PEIXOTO, 2018).

Além das investigações em relação aos ementários das disciplinas, Cardoso e Gomes (2019) realizaram um estudo com o magistério superior que leciona disciplinas voltadas ao campo de avaliação psicológica. O propósito foi compreender, na perspectiva docente, como o ensino vem se constituindo na prática. Para isso, a amostra respondeu a um questionário intitulado, pelos autores, de: “Questionário Sobre as Bases Para o Ensino de Avaliação Psicológica”, organizado em quatro tópicos, sendo: I – Identificação dos Docentes, II - Formação/Atuação Profissional, III - Aspectos Institucionais e IV - Sobre a Avaliação Psicológica em si. Nesse sentido, os principais resultados evidenciaram a relevância das qualidades psicométricas dos instrumentos como requisitos mínimos para serem autorizados para o uso comercial. Além disso, o estudo orientou para a capacitação constante dos docentes responsáveis por ministrarem as disciplinas e também da expansão da avaliação psicológica no Ceará.

Nessa perspectiva, são instituídos os programas de monitoria por meio do artigo 84 da lei nº 9.393, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esses podem ser definidos como um conjunto de atividades que os discentes da educação superior poderão desenvolver, tendo elas o caráter de pesquisa, extensão ou monitoria (BRASIL, 1996). A monitoria acadêmica é um método didático-pedagógico ofertado àqueles que manifestam interesse em aprofundar temáticas e em cooperar, junto aos docentes, com a superação de dificuldades nos conteúdos trabalhados em sala de aula, oportunizando espaço de debate acerca de variados assuntos (SOUZA *et al.*, 2019).

A monitoria permite a promoção de um conjunto de habilidades, que podem ser desenvolvidas, tais como organização, liderança, iniciativa, assertividade, cooperação, empatia e paciência. Logo, esse espaço deve ser interativo, de forma que se torne um facilitador de conhecimento (SIMÕES NETO & ANDRADE, 2017). Para realizar a função de monitor, é requerido o desempenho de algumas funções básicas. Dentre elas, podem-se citar: a) auxiliar o professor na preparação de aulas e de trabalhos acadêmicos, sendo vedada, no entanto, sua participação na correção de provas; b) auxiliar os acadêmicos

no processo de aprendizagem dos componentes curriculares; c) facilitar o relacionamento entre os acadêmicos e os professores do curso no planejamento de ensino; d) auxiliar na organização e no desenvolvimento de grupos de estudo em atividades extraclasse (SILVA, SILVA & CARVALHO, 2021).

No contexto da avaliação psicológica, os programas de monitoria são indispensáveis, visto que ainda se visualizam poucas disciplinas e carga horária para esse setor de estudo, sendo motivo de investigações (AMBIEL *et al.*, 2018; AMBIEL *et al.*, 2019; GOUVEIA, 2018). Diante do mencionado e da necessidade de promover discussões na temática de avaliação psicológica, o objetivo do presente manuscrito é apresentar de que maneira a monitoria acadêmica em avaliação psicológica pode contribuir para o ensino-aprendizagem dos discentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com delineamento qualitativo descritivo, de natureza relato de experiência, realizada durante a monitoria exercida por dois discentes no setor de estudos em avaliação psicológica, nos anos de 2018 e 2019, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), no interior do estado do Ceará. O local de realização da pesquisa foi misto, ou seja, entre o *campus* da universidade e a clínica-escola, que é situada em ambiente externo. Esse último espaço era reservado ao estudo dos testes psicológicos, que não podem, sob nenhuma justificativa, sair das dependências da clínica.

A instituição oferta, na matriz curricular, as seguintes disciplinas no âmbito da avaliação psicológica: Psicometria, Métodos Clínicos de Avaliação Cognitiva, Métodos Projetivos em Avaliação e Psicodiagnóstico. Dessa maneira, as disciplinas foram divididas por semestre, sendo que, durante o primeiro semestre letivo, eram ensinadas as disciplinas de Psicometria e de Psicodiagnóstico (para turmas distintas); já no segundo semestre, as disciplinas de Métodos Projetivos em Avaliação e de Métodos Clínicos de Avaliação Cognitiva.

O foco da disciplina de Psicometria teve por base o panorama da avaliação psicológica em território internacional e nacional, os princípios éticos, as propriedades psicométricas dos instrumentos (validade, fidedignidade, padronização e normas) e, por fim, o contato, o manuseio, a aplicação, a correção e a interpretação dos instrumentos disponíveis e autorizados para uso. A disciplina de Métodos Clínicos de Avaliação Cognitiva enfocava o método clínico na avaliação da inteligência, as provas piagetianas acerca da inteligência e sua investigação, além da abordagem histórico-cultural na investigação da inteligência e da orientação profissional em uma perspectiva clínica e sócio-histórica.

A disciplina de Métodos Projetivos seguiu o mesmo formato da disciplina de Psicometria, com ênfase nos testes projetivos e expressivos de personalidade. Por último, a de Psicodiagnóstico se constituiu com o fechamento da área via estudo de caso e ênfase na

avaliação psicológica como recurso eminentemente clínico. Ademais, os monitores deveriam perfazer uma carga horária de 12 horas semanais e acompanhar os docentes nas disciplinas, para auxiliar com as atividades propostas, bem como sugerir outras e dividir, organizar as turmas em equipes e separar instrumentos psicológicos na testoteca.

As modalidades de avaliação trabalhadas envolviam as seguintes áreas: trânsito, escolar e educacional; jurídico/forense; avaliações psicossociais com as normas regulamentadoras e o contexto clínico, com os casos de psicodiagnóstico atendidos na clínica-escola da instituição. Desse modo, estudos de caso da própria clínica-escola eram trabalhados. Para não identificar e preservar os pacientes, algumas informações sociais, destacadas como relevantes, eram modificadas para que o caso não fosse reconhecido pelos estudantes. Nessas ocasiões, a docente falava da demanda e da queixa da paciente, e qual o principal objetivo da avaliação psicológica, o contexto em que foi solicitada ou se ocorreu por demanda espontânea, os principais instrumentos aplicados ou que iriam ser aplicados e os resultados dos casos quando esses já tinham acontecido.

O plano de monitoria foi apresentado pela docente-orientadora de maneira detalhada, com as atividades planejadas a serem realizadas pelos monitores, de acordo com os objetivos das disciplinas. Assim, foi preciso organizar a sala que continha os instrumentos psicológicos; elaborar um estudo dirigido para facilitar os momentos que antecedessem a avaliação escrita; realizar um plantão de dúvidas, com o intuito de disponibilizar um horário fixo para o momento de sanar as principais dúvidas; dar auxílio no período das produções dos relatórios finais, que eram compostos pelo registro da aplicação; fazer a correção e a interpretação de um instrumento psicológico, acompanhado da escrita do documento. Essa proposta tinha por finalidade a aprendizagem e as informações fornecidas não tinham valor para além dos fins educativos.

Destaca-se que, para a elaboração deste manuscrito, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, uma vez que as informações relatadas são baseadas na experiência dos monitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais intervenções realizadas pelos monitores estavam relacionadas ao zelo pela testoteca, pois os materiais e os instrumentos não poderiam sair das dependências da clínica-escola. Por isso, era de inteira responsabilidade dos monitores e dos professores-orientadores o controle dos *kits* retirados para serem estudados em salas específicas. Além disso, foram propostas situações de *roleplay*, a fim de colocar os alunos para vivenciarem, de forma simulada, uma possível situação real de atendimento em avaliação psicológica. Portanto, o principal objetivo centrou-se em compreender a avaliação psicológica como um processo que engloba diversas etapas, sendo o teste psicológico uma delas, que, se bem utilizado, poderá agregar alto valor aos resultados da avaliação (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

As atividades teóricas das disciplinas se concentravam na discussão de autores renomados nas temáticas e na produção de estudo-orientado por parte dos monitores, para direcionar os estudos. Essa estratégia de ensino-aprendizagem foi concebida, principalmente, pela grande quantidade de assuntos repassados em pouco tempo, visto que não há ampliação da carga horária de disciplinas nas áreas de avaliação psicológica. Nesse sentido, o horário reservado para a monitoria era dedicado a sanar dúvidas e resolver o estudo orientado. Observou-se que esse instrumento oportunizou às turmas o desenvolvimento de habilidades e competências para a condução do processo de avaliação psicológica em detrimento dos que não tinham esse direcionamento.

As tarefas práticas consistiam no manuseio dos instrumentos psicológicos e foram mobilizadoras de um grande número de dúvidas, sobretudo, como corrigir e interpretar os instrumentos. Nessas ocasiões, os discentes deveriam escolher um instrumento psicológico, realizar o procedimento de aplicação, correção, levantamento de dados e interpretação. Por fim, fruto dessa aplicação, um documento deveria ser gerado para treinar a escrita do laudo psicológico (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Ademais, questões referentes à padronização também foram levantadas e o procedimento adotado para sanar dúvidas se designou o mesmo para ambas as ocasiões. Para conduzir esse momento, os monitores agendavam previamente um horário com o grupo de alunos, a fim de elucidar dúvidas.

Constata-se que o processo da monitoria, de forma global, foi proveitoso, porque gerou auxílio e tempo maior de explicações acerca das temáticas, já que os momentos em sala de aula não davam o suporte necessário, especialmente, pela carga horária. Essa problemática vem sendo discutida atualmente, uma vez que a carga horária disponibilizada pelas IES para a avaliação psicológica é insuficiente, dada a quantidade de material elementar que precisa ser visto. Isso significa que a priorização de tal área ainda é pequena, o que pode levar à formação de profissionais não preparados para o seu exercício (NORONHA, 2006; AMBIEL *et al.*, 2019; CARDOSO & GOMES, 2019; FREIRE *et al.*, 2017).

Com o propósito de melhorar e tornar a monitoria dinâmica e inteligível para todos que dela participavam, *feedbacks* foram propostos, na intenção de fazer um levantamento de pontos positivos e negativos. Ou seja, a recolha de dados, pretensiosamente, investigou quais pontos deram certo e poderiam continuar com as demais turmas e quais poderiam ser revistos e aprimorados para auxiliar durante as disciplinas. Para tanto, um tema sugerido, que chamou a atenção da dupla de monitores, foi a reserva de um espaço para discussão sobre a elaboração de documentos em Psicologia.

A escrita de documentos psicológicos é uma especificidade importante na área de Psicologia, pois, diariamente, os profissionais são solicitados a redigir um documento. Desde a declaração, para afirmar que um cliente está sob atendimento ou que uma pessoa o acompanha em processo de psicoterapia, até a confecção de um laudo psicológico, que visa a fornecer informações sobre os processos psicológicos de um indivíduo, a fim de uma tomada de decisão (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018). Nesse sentido, a

monitoria deve contribuir com a simulação e o treino da redação de documentos, com enfoque no laudo psicológico e no atestado, visto que são provenientes de um processo de avaliação psicológica.

Nessa direção, pensando-se no tripé universitário, que reúne ensino, pesquisa e extensão, foi incorporada, no grupo de estudos da extensão em avaliação psicológica, a temática mencionada, pautada na resolução mais atual do Conselho Federal de Psicologia, nº 06 de 2019, que institui regras para a elaboração de documentos escritos, produzidos pela (o) psicóloga (o) no exercício profissional. Reforça-se que essa resolução amplia o leque de possibilidades de documentos em Psicologia, separando laudo psicológico e relatório, que são dois documentos com finalidades distintas e enfoca a entrevista devolutiva como uma etapa fulcral em avaliações psicológicas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Logo, ordenou-se um momento no grupo de estudos para abordar sobre a modalidade de documentos, a sua estrutura, a finalidade e o conceito. Discutiu-se também sobre a guarda dos documentos, o destino e o envio dos mesmos, o prazo de validade dos conteúdos dos documentos e a entrevista de devolução dos resultados e a condição de guarda. Tal atitude pode corroborar com o desenvolvimento de atividades que visem a estimular o desenvolvimento das competências básicas esperadas para os discentes alcançarem ao longo do curso (NUNES *et al.*, 2012).

Adicionalmente, salienta-se que a experiência de exercer a atividade de monitoria foi efetiva e auxiliou os estudantes em diversos quesitos, seja em direcionamentos na escrita de um trabalho científico em grupo ou na compreensão dos manuais dos instrumentos ao manuseá-los. As propriedades psicométricas (questões de validade e fidedignidade) foram enfatizadas e elucidadas quanto à conceituação e a diferenciações, com o intuito de superar a confusão conceitual existente. Nessa perspectiva, como consequência das atividades de monitoria, foram reservados, no grupo de estudos, alguns encontros para explorar melhor e com mais calma essas temáticas que são imprescindíveis ao manusear qualquer instrumento psicológico. Afinal, tais propriedades são condições mínimas e necessárias para que o teste seja comercializado e divulgado nas editoras brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste manuscrito foi trazer a percepção de monitores durante o processo de monitoria no setor de estudos em avaliação psicológica. Efetivamente, tal programa potencializa o processo de ensino-aprendizagem do discente, possibilita um ensaio para a carreira docente, bem como permite experiência e troca mútua de saberes com outros monitores e discentes que compartilham a área de ensino.

Aliado à monitoria, o grupo de estudos tornou-se um alicerce, que auxiliou na etapa de tira-dúvidas e contribuiu substancialmente no processo de aprendizagem. Reitera-se que a extensão em avaliação psicológica também foi e continua sendo um fator essencial, mas

não foi citada em detalhes por não ser escopo do trabalho. Esse fato evidencia o quanto é importante e indissociável a tríade ensino-pesquisa-extensão das universidades. É preciso que, a partir disso, os discentes tenham conhecimento do que acontece nesses programas e o quanto são significativos para a formação pessoal e profissional. Em contrapartida, os docentes que atuam na coordenação desses programas devem alinhar e aliar essa tríade, pois, desse modo, maiores serão as chances de operacionalizar e, conseqüentemente, oferecer um ensino de qualidade para o setor de avaliação psicológica (MORAES, 1998; PUHL, 2016; SILVA & MENDOZA, 2020).

Ainda assim, verifica-se a imprescindibilidade de que se façam presentes os programas de monitoria para capacitar e desenvolver habilidades nos alunos monitores e, quiçá, nos alunos da disciplina, possibilitando que estes futuramente ocupem a posição de monitores. Além disso, as maiores dúvidas estavam relacionadas aos instrumentos e às suas qualidades psicométricas, dificuldades também de ordem comportamental (e.g. ética) ao realizar-se o primeiro atendimento à comunidade por meio dos estágios clínicos e a elaboração de documentos escritos em Psicologia. Acredita-se que as dúvidas em relação a esses assuntos foram diminuídas ou sanadas, já que se pensou em reservar um horário para sanar dúvidas sobre o manuseio do instrumento, bem como um tempo para abordá-las nos encontros do grupo de estudo.

Este estudo traz potencialidades ao descrever uma experiência local exercida em uma universidade e ao mostrar a grade curricular que compõe a área de avaliação psicológica. Ademais, apresentou-se brevemente o que as disciplinas pretendem contemplar ao longo do semestre. Esse tipo de estudo é interessante para demonstrar como uma determinada universidade concebe o ementário de uma área e se organiza para tentar dar conta. Viu-se que há programas de extensão, por meio de grupos de estudos e pesquisas envoltas para contemplar os assuntos-base.

Não se pode esquecer de endereçar os limites deste estudo, bem como a agenda para futuras pesquisas. O local descrito neste trabalho corresponde apenas a uma Instituição de Ensino Superior pública no interior do Ceará, o que permite compreender como é organizada e operacionalizada a monitoria nesse âmbito institucional. Sugere-se que, futuramente, possam ser compartilhadas as experiências dos diferentes monitores que compuseram a monitoria, a fim de extraírem-se dados possíveis de comparar.

Por fim, acredita-se também que experiências do campo de avaliação psicológica, em outras cidades do estado, sejam interessantes para que uma possa colaborar com a outra. Adicionalmente, sugere-se maior fortalecimento e engajamento entre pesquisa, ensino e extensão no setor de estudos em avaliação psicológica, o que poderá possibilitar a geração de estudos mais amplos e o reforço do quanto é importante e indissociável essa tríade institucional. Outra possível sugestão é fazer um levantamento institucional dos programas de monitoria no Brasil e compreender a sua efetividade.

MONITORING IN PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT: CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Abstract: Psychological assessment is a broad-investigative process of psychological phenomena that faces severe dilemmas in its theoretical-educational aspects. Academic monitoring has been a strategy implemented to try to fill this gap. The objective of the manuscript is to present how monitoring can contribute to the teaching-learning of students. Therefore, a qualitative and descriptive study of an experience report nature was designed. The monitoring scope provided the students with interactive moments of shifts to clear up their doubts and handle the instruments. Therefore, monitoring allowed the student-monitor to strengthen the area of study and rehearse the posture of a future teacher.

Keywords: *Psychological assessment. Teaching-learning. Professional qualification.*

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo *et al.* Análise de Ementas de Disciplinas de Avaliação Psicológica: Novos Tempos, Velhas Questões. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 21-30, 2019.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo *et al.* Ensino de avaliação psicológica: dificuldades relatadas por uma amostra de docentes brasileiros. **Estud. pesqui. psicol.** v. 18, n. 2, p. 516-531, 2018.

BUENO, José Maurício Has., PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38,108-121, 2018.

CARDOSO, Lucila Moraes., GOMES, Gabriel Vitor Acioly. O ensino de avaliação psicológica nas instituições de ensino superior do Ceará. **Psicologia da Educação**, (48), 55-66, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 09, de 25 de abril de 2018.** Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 6, de 29 de março de 2019.** Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019, 2019.

FREIRE, Leogildo Alves *et al.* Ensino da avaliação psicológica no Norte brasileiro: analisando as ementas das disciplinas. **Aval. psicol.** v.16, n. 2, p. 205-214, 2017.

GOUVEIA, Valdinei Veloso. Formação em avaliação psicológica: situação, desafios e diretrizes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38, 74-86, 2018.

HASBUN, Astrid Sharon Pontes., FORMIGA, Nilton., ESTEVAM, Ionara Dantas. Os Caminhos Da Avaliação Psicológica No Brasil E No Mundo: Reflexões Para Um Estado Da Arte. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 7, n. 1, 149–170, 2021.

Lei nº 9.394 (1996, 20 de dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Brasil: Diário Oficial da União. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão. **Educ. Soc., Campinas**, v. 19, n. 63, pág. 19-37, 1998.

MUNIZ, Monalisa. Ética na avaliação psicológica: velhas questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38 (spe), 133-146, 2018.

NORONHA, Ana Paula Porto. Formação em avaliação psicológica: uma análise das disciplinas. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 2, 245-252, 2006.

NORONHA, Ana Paula Porto. Os problemas mais graves e mais frequentes no uso dos testes psicológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, 135-142, 2002.

NUNES, Maiana Farias Oliveira *et al.* Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, 309- 316, 2012.

PRIMI, Ricardo. Avaliação Psicológica no Século XXI: De onde viemos e para onde vamos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38(spe), 87-97, 2018.

PUHL, Mário José. O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 16, n. 69, p. 222–232, 2017.

RESOLUÇÃO Nº 009, de 25 de abril de 2018 (2018, 25 de abril). Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

SILVA, Miriam Ferreira da., MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 6, pp. 119-133, 2020.

SIMÕES NETO, Jose de Caldas.; ANDRADE, Iarê Lucas. “A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo à docência”. *In: Revista Interfaces*, v. 4, n.12, pp. 93-99, 2017.

SOLIGO, Ângela de Fátima *et al.* “Formação em Psicologia: estágios e avaliação psicológica”. *In: Psicol. cienc. prof., Brasília*, v. 40, e 243432, 2020.

SCHNEIDER, Andréia Mello de Almeida *et al.* Planejamento da avaliação psicológica: implicações para a prática e para a formação, **Psicol. cienc. prof.** 40 2020.

SILVA, Jailson Ferreira da; SILVA, Genilda Maria da; CARVALHO, Odair França de. A monitoria como processo de reflexão na formação docente. **Revista Profissão Docente**. v.21, n. 46, p.01-23, 2021.

SOUZA, Lorena Moreira de; FERREIRA, Eliana Lima., CAVALCANTI, Aline Coutinho. **A Monitoria Como Estratégia De Ensino-aprendizagem Em Disciplina Do Curso De Graduação Em Saúde Coletiva.** Seminário De Projetos De Ensino, 2019.

Recebido em 20/03/2021. Aprovado em 24/09/2021.